



Projetos
Amazônicos

Cirurgias de Catarata

Vencendo distâncias para levar a melhor visão.





UNIDADE MISTIA D NHAMUNDA HOSPITAL CEL PEDRO MACEDO



O PROJETO

Os Projetos Amazônicos - Catarata do Baixo Amazonas tiveram início na década de 1990, com expedições esporádicas, ocorrendo até uma vez por ano. A técnica aplicada à época era a FEC (facectomia extra capsular) com implante de lente intraocular. A partir de 2005 o projeto passou a contar com a parceria da Escola Paulista de Medicina - Departamento de Oftalmologia, sob a orientação do Prof. Dr. Rubens Belfort Jr. e a participação do Prof. Dr. Walton Nosé e do Dr. Aldemir Kimura, anestesista.

Nos últimos quatro anos, estão sendo realizados dois projetos cirúrgicos por ano, com a cooperação de empresas fabricantes de equipamentos e insumos para cirurgia de catarata, como a ZEISS. A partir desta nova fase, a técnica predominante passou a ser a cirurgia da catarata por facoemulsificação com implante de lente intraocular no saco capsular, sem curativo e sem ponto.

Nos últimos quatro anos, o Dr. Marcos Jacob Cohen e o Dr. Ricardo Nosé passaram a fazer parte do grupo, e nos últimos dois projetos o Dr. Lincoln Freitas juntou-se a eles.

Nos primeiros projetos utilizamos pequenos aviões e barcos chamados Recreio. Somente a partir de 2005 é que passou a ser utilizado o barco D. Luna. O Prof. Dr. Rubens Belfort Jr. batizou os projetos de catarata e outros de pesquisas de "Projetos Amazônicos".







6





CENÁRIO DA REGIÃO

ÁREA	POPULAÇÃO	QUANTIDADE DE OFTALMOLOGISTAS
BRASIL	200 MILHÕES	16.000
MANAUS	2 MILHÕES	158
INTERIOR DO AMAZONAS	2 MILHÕES	4

De acordo com esses dados, pode-se mensurar a importância desse projeto em locais como o interior do Amazonas que é carente de profissionais na área da saúde. Para grande parte dessa população os Projetos Amazônicos são a única esperança de cirurgia de catarata.

O custo de cada projeto varia de acordo com o número de cirurgias realizadas e os insumos utilizados. Nos últimos dois projetos em que foram utilizados equipamentos de ponta e insumos de primeira linha a soma de todas as doações atingiu a cifra de meio milhão de reais. Cerca de 15 mil cirurgias foram realizadas desde o início do projeto.







CIDADES

Vencendo distâncias para levar a melhor visão.

Urucará

População: 17.163 habitantes
Número de oftalmologistas: 0
Período: 09/10/2015
40 cirurgias

Nhamundá

População: 20.358 habitantes
Número de oftalmologistas: 0
Período: 10/10/2015
40 cirurgias

Parintins

População: 111.575 habitantes
Número de oftalmologistas: 0
Período: 11 a 13/10/2015
160 cirurgias

Boa Vista de Ramos

População: 17.668 habitantes
Número de oftalmologistas: 0
Período: 14/10/2015
40 cirurgias

Maués

População: 59.983 habitantes
Número de oftalmologistas: 0
Período: 15 a 16/10/2015
80 cirurgias

Uricurituba

População: 21.140 habitantes
Número de oftalmologistas: 0
Período: 17/10/2015
40 cirurgias





6 cidades visitadas
400 cirurgias

REALIZAÇÃO



A Fundapi, entidade de utilidade pública sem fins lucrativos, tem o objetivo de proporcionar ações de assistência médico-social às populações carentes do Estado do Amazonas. Tem clínicas satélites nas cidades de Parintins, Manacapuru e Maués como base de treinamento (programas de extensão e estágio rural) aos médicos residentes onde são prestados esses serviços especializados às populações carentes. Realiza importantes atividades de ensino, pesquisa e projetos sociais em favor da visão. Também coordena o Centro de Câncer Ocular do Amazonas, único para atender a 1,6 milhões de habitantes em 61 municípios, com o isolamento e dificuldades de transporte e comunicação.



O Departamento de Oftalmologia da UNIFESP/EPM teve início em 1937 e, desde esse período, forma oftalmologistas de excelência na América Latina. O IPEPO (Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia), o Instituto Paulista da Visão, foi fundado em 1988, por iniciativa dos docentes do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina. Presta serviços oftalmológicos, projetos assistenciais de pesquisa e didáticos.





REALIZAÇÃO



A responsabilidade social é de fundamental importância e tem uma longa tradição na ZEISS. Como uma empresa que opera sob a égide da Fundação Carl Zeiss, o Grupo ZEISS tem implementado suas disposições sobre a responsabilidade social ancorados no Estatuto da Fundação há mais de 125 anos. As disposições incluem proteção ambiental, compromisso social, comportamento ético e melhorias sustentáveis na cadeia de valor. Empreendedorismo responsável significa assumir responsabilidade social não só dentro da empresa, mas também em seus arredores. A ZEISS realiza o seu compromisso social internacionalmente.

16



Manfred Hanke - ZEISS

// A Carl Zeiss do Brasil foi fundada em 1928, então nós temos profundas raízes brasileiras, mesmo sendo uma empresa multinacional. Nos sentimos no dever de contribuir com nosso conhecimento, expertise e com a tecnologia dos nossos equipamentos para melhorar o bem estar da população brasileira.

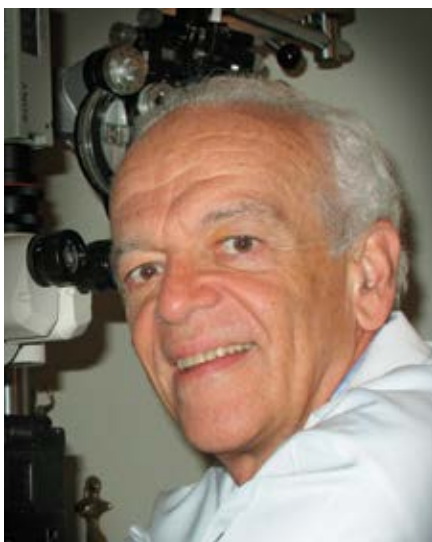






Prof. Dr. Jacob Cohen - UFAM e FUNDAPI

// A ideia do projeto Catarata numa região como o Amazonas nasce da necessidade de diminuir o maior número possível de cegueiras reversíveis. Uma cirurgia com a tecnologia que nós temos hoje e com cirurgiões treinados como os que vem aqui fazer cirurgia, permite que a pessoa recupere a visão em menos de 10 minutos de cirurgia e menos de uma semana para recuperar totalmente a sua visão sem riscos de complicações graves que podem ocorrer. A tecnologia usada neste projeto vem de uma empresa que se sensibilizou e nos mandou equipamentos e insumos de ponta para que pudéssemos realizar o projeto Caratata com características iguais às que são desenvolvidas nas grandes capitais do Brasil e dos grandes países desenvolvidos. **//**



Prof. Dr. Rubens Belfort Jr. - UNIFESP/EPM e IPEPO

// No projeto liderado pelo Dr. Walton Nosé e Dr. Jacob Cohen já foram operadas algumas milhares de cataratas. Pela técnica tradicional antiga, precisaria de mais pós-operatório, teria mais complicações e essas complicações em lugares como o Amazonas são muito difíceis de serem resolvidas. Por isso a importância de usar técnicas mais modernas. Técnicas que inicialmente podem parecer mais caras, mas a longo prazo dão resultados melhores. Esse projeto então vem tratando de inovar. Inovar na assistência, inovar no atendimento, diminuir os acessos e usar cada vez mais tecnologias disruptivas. **//**



Prof. Dr. Walton Nosé - UNIFESP/EPM e IPEPO

// Acho super importante esse tipo de atividade porque em primeiro lugar ajudamos os jovens médicos a desenvolverem não só atividade cultural em outras regiões do Brasil, como também a aperfeiçoarem as técnicas cirúrgicas. Temos 24 horas por dia para ficar com os mais jovens trocando ideias e experiências. Isso é importante e também dissemina o conceito de colaborar com as comunidades. Então, a nossa ideia é que eles saiam e façam esse projeto no Brasil inteiro e, eventualmente, em outras partes do mundo. **//**



Dr. Lincoln Freitas - UNIFESP/EPM

// No interior da Amazônia tem pacientes na fila esperando entre 8 e 10 anos para fazer a cirurgia de catarata. Outro aspecto interessante é que a população tem características clínicas cirúrgicas bem peculiares. Nós vemos muito mais pacientes hiperométricos que, do ponto de vista cirúrgico, leva a uma dificuldade técnica maior. As patologias associadas desse tipo de paciente são, por exemplo, pseudoesfoliação, pterígio (que às vezes não é um pterígio só temporal, é bilateral), a fenda muito pequena, núcleo muito duro, pupilas que não dilatam e uveítes. Então, todos esses diagnósticos acabam dificultando, além da idade do paciente e o tempo que ele espera para poder operar. **//**



Dr. Ricardo Nosé - UNIFESP/EPM e Eye Clinic

// A Amazônia é bastante populosa e de difícil acesso. O projeto atende as cidades ribeirinhas e usa os hospitais locais como apoio logístico. As pessoas tomam banho de rio, porém não enxergam o rio; não conseguem mais pescar; vivem de artesanato, mas não podem mais trabalhar por conta da cegueira. Nós sentimos que podemos ajudar as pessoas a voltarem para as suas vidas normais e atividades cotidianas. Temos orgulho de fazer parte de um time que ajuda tantas pessoas necessitadas. **//**



Dr. Marcos Jacob Cohen - UNIFESP/EPM e FUNDAPI

// Existem várias Amazôniaas dentro da Amazônia, como a Amazônia de Manaus que tem toda a assistência médica possível e a Amazônia do interior que é carente e necessita de recursos. É importante cuidar da saúde ocular da população da floresta que é considerada o “pulmão do mundo” e permitir que eles continuem trabalhando e pescando. A Amazônia é bem difícil e alguns casos emocionam. Queremos continuar nos emocionando porque o objetivo do médico é fazer as pessoas ganharem o direito de viver melhor. **//**

PACIENTES



Lorena Lima, mãe da Sofia, de Uruará

// A Sofia nasceu com problema na vista e só percebemos quando ela tinha dois anos de idade porque não conseguia abrir os olhos no claro. Ela tinha dificuldade para brincar e para andar porque batia nos lugares. Quando já tinha 5 anos, o mutirão foi para Uruará e eles falaram que ela tinha catarata congênita. Eles fizeram a cirurgia, só de um lado. Agora ela operou o segundo olho. **//**



José Ramos Gomes, de Nhamundá

// Eu não enxergava mais há quatro anos por causa da catarata. Acho que a vida vai ser melhor depois da cirurgia porque saí da sala já enxergando tudo. **//**



Maria Lúcia Leal, de Parintins

// Eu não enxergava nada a noite. Eu só conseguia ler durante o dia e mesmo assim bem de perto. Eu não podia mais trabalhar por causa da visão porque trabalhava com bordado e tapeçaria. Agora, depois da cirurgia, estou enxergando muito bem. Não doeu nada e queria muito fazer a cirurgia. **//**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Técnicas cirúrgicas

Facoemulsificação | 380 cirurgias

Extracapsular | 15 cirurgias

Intracapsular | 5 cirurgias

Equipamentos

Facoemulsificador Visalis S 500

Facoemulsificador Visalis V 500

Facoemulsificador Visalis 100

Biômetro IOLMaster 500

Microscópio OPMI 1FR

Microscópio OPMI 1FR XY

Lâmpada de fenda SL115

Tipos de lentes intraoculares

LIO Monofocal

CT Asphina 404 - 195 unidades

CT Spheris 204 - 325 unidades

LIO Monofocal Tórica

AT Torbi 709M - 3 unidades

LIO Bifocal

AT LISA 809M - 20 unidades

LIO Bifocal Tórica

AT LISA Toric 909M - 5 unidades





23



EQUIPE MÉDICA

Médicos

Prof. Dr. Rubens Belfort Jr. - UNIFESP/EPM e IPEPO
Prof. Dr. Walton Nosé - UNIFESP/EPM, IPEPO e Eye Clinic
Prof. Dr. Jacob Cohen - FUNDAPI, UFAM e IOM
Dr. Aldemar Kimura - Eye Clinic
Dr. Lincoln Freitas - UNIFESP/EPM
Dr. Marcos Cohen - UNIFESP/EPM e FUNDAPI
Dr. Ricardo Nosé - UNIFESP/EPM e Eye Clinic
Dr. Fabio Daga - UNIFESP/EPM
Dr. Emílio Torres - UNIFESP/EPM
Dr. Rodolpho Felipe - USP

Residentes

Dr. Pigow Lima - IOM
Dr. Bruno Queiroz - IOM

Enfermeiras

Enfa. Rosangela José - Eye Clinic
Enfa. Maria Conceição Sardinha - IOM

Apoio

Manfred Hanke - ZEISS
Luiz Henrique Ribeiro - ZEISS
Jean Jankovski - Lupas Leitor
Ana Jankovski - Lupas Leitor

Agradecemos a todos que contribuíram direta ou indiretamente com o sucesso do projeto. Este é um projeto sem fins lucrativos e todos os médicos que contribuíram para a sua realização atuaram de maneira voluntária.









Realização:



www.zeiss.com.br